

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC-Goiás
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM



**A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

SABRINA DA SILVA OLIVEIRA

Goiânia-GO

2022

SABRINA DA SILVA OLIVEIRA

A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Ciências Sociais e da Saúde e ao Curso de Enfermagem como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Linha de Pesquisa: Promoção da Saúde

Eixo temático: Saúde Pública

Orientadora: Prof.^a Me. Silvia Rosa de Souza Tolêdo

Goiânia-GO

2022

SABRINA DA SILVA OLIVEIRA

**A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Aprovado em: 14/06/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Silvia Rosa de Souza Tolêdo – Orientadora
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof.^a Dra. Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof.^a Me. Glenda Batista de A. Andrade
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à minha mãe, que atuou diretamente na pandemia da COVID-19 e é uma excelente profissional da área da saúde.

Dedico também, a todos os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente contra a COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter me abençoado a chegar até aqui, e a minha família por me apoiar durante toda a minha graduação.

Quero também agradecer à minha orientadora que me ajudou muito, me passou tranquilidade e segurança na construção deste TCC.

Também agradeço a mim mesma, pelo meu esforço e dedicação durante esses anos, e poder estar finalizando o meu curso. Muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Os benefícios da ciência não são para os cientistas, e sim para a humanidade!”

Louis Pasteur

RESUMO

Introdução. A COVID-19 é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo novo coronavírus nomeado Sars-Cov-2, descoberto em 2019, na cidade de Wuhan, na China. Devido à sua elevada transmissibilidade, ocasionou-se uma pandemia, que ainda estamos vivenciando (BRASIL, 2021a). **Objetivo.** Descrever estratégias desenvolvidas e os desafios enfrentados na atenção primária, para a efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, à luz das publicações científicas sobre o tema. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Este tipo de estudo é fundamentado em seis fases que incluem: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa. **Resultados e Discussões.** Foram incluídos 3 estudos, e abrangeram como país de estudo, Arábia Saudita, Estados Unidos e Brasil. Destacaram o nível de aceitação da vacina COVID-19 entre enfermeiros e os fatores que contribuíram para a hesitação da vacinação contra a COVID-19 entre enfermeiros; os componentes importantes de um esforço abrangente e sustentável para imunização contra COVID-19 e a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil, sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19. Os resultados encontrados, corroboram com outras publicações, ao mencionarem que mesmo com os avanços na área de conhecimento científico e a confiabilidade introduzidas pelas pesquisas na produção de imunobiológicos, ainda se nota resistências na adesão à vacinação. Encontrou-se que os desafios observados na APS incluíram aspectos estruturais, logísticos, operacionais e se destacaram quanto aos processos de trabalho e resultados esperados a partir das medidas implementadas pelos serviços. **Conclusão.** Concluiu-se que mesmo com as campanhas de vacinação e informações a respeito das vacinas que foram produzidas, o número de pessoas vacinadas poderia ser maior, porém o estudo apontou que ainda há uma certa relutância de algumas pessoas em se vacinar e que muitos desafios permanecem na rotina de atendimento da APS.

Descritores: vacinação; atenção primária à saúde; COVID-19

ABSTRACT

Introduction. COVID-19 is a Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) caused by the new coronavirus named Sars-Cov-2, discovered in 2019 in the city of Wuhan, China. Due to its high transmissibility, a pandemic occurred, which we are still experiencing (BRASIL, 2021a).

Objective. To describe strategies developed and the challenges faced in primary care, for the effectiveness of vaccination against COVID-19 in Brazil, in the light of scientific publications.

Methodology. This is an integrative literature review, characterized as a method that provides the synthesis of knowledge and the incorporation of the applicability of results of significant studies in practice. This type of study is based on six phases that include: 1) Elaboration of the guiding question; 2) Search or sampling in the literature; 3) Data collection; 4) Critical analysis of included studies; 5) Discussion of results; 6) Presentation of the integrative review.

Results and discussions. Three studies were included, covering Saudi Arabia, the United States and Brazil as the country of study. They highlighted the level of acceptance of the COVID-19 vaccine among nurses and the factors that contributed to the hesitation of vaccination against COVID-19 among nurses; the important components of a comprehensive and sustainable effort to immunize against COVID-19 and the perception of nurses working in Primary Health Care in Brazil, on the development of the vaccination campaign against COVID-19. The results found corroborate other publications, mentioning that even with the advances in the area of scientific knowledge and the reliability introduced by research in the production of immunobiologicals, there is still resistance in adherence to vaccination. It was found that the challenges observed in PHC included structural, logistical, operational aspects and stood out in terms of work processes and expected results from the measures implemented by the services.

Conclusion. It was concluded that even with the vaccination campaigns and information about the vaccines that were produced, the number of people vaccinated could be higher, but the study pointed out that there is still a certain reluctance of some people to be vaccinated and that many challenges remain. in the PHC care routine.

Keywords: vaccination; primary health care; COVID-19

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Perfil das publicações científicas pertinentes à efetivação da vacinação contra a COVID 19 no Brasil, segundo caracterização composta por título; autores; método/categoria; objetivo; principais resultados; base de dados; periódico; país do estudo/ano de publicação.....26

QUADRO 2. Categorização das estratégias desenvolvidas e dos desafios enfrentados na atenção primária para efetivação da vacinação contra a COVID 19, conforme estudos incluídos.....30

LISTA DE ABREVIATURAS

APS - Atenção Primária à Saúde

COVAX - Centro Global de Vacinas COVID-19

OMS - Organização Mundial de Saúde

PAHO - Organização Pan-Americana da Saúde

PNI - Programa Nacional de Imunizações

PNO - Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19

SAGE - Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas sobre Imunização

SRAG - Síndrome Respiratória Aguda Grave

SUS - Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	12
2- OBJETIVOS	15
2.1- Objetivo Geral	15
2.2- Objetivos específicos	15
3- JUSTIFICATIVA	16
4- REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 Surgimento do Sars-Cov-2	17
4.1.1- <i>Enfrentamento da COVID-19 no Brasil</i>	17
4.1.2 - <i>Problemas vivenciados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19</i>	18
4.2 Vacinação, produção científica	19
4.2.1 <i>Tipos de Vacina produzidas contra a COVID-19</i>	19
4.2.2 <i>Estratégias de distribuição e aplicação da vacinação contra a COVID-19</i>	21
4.2.3 <i>Implicações midiáticas e a adesão da população à vacinação</i>	21
5- METODOLOGIA	23
5.1- Tipologia	23
5.1.1 <i>1ª Etapa: elaboração da pergunta norteadora</i>	23
5. 2- 2ª Etapa: busca ou amostragem na literatura	23
5.2.1 <i>Seleção do Material</i>	24
5.2.1.1 <i>Critérios de inclusão</i>	24
5.2.1.2 <i>Critérios de exclusão</i>	24
5.3- 3ª Etapa: coleta de dados	24
5.4- 4ª Etapa: análise crítica do material selecionado	25
5.5- 5ª Etapa: discussão dos resultados	25
5.6- 6ª Etapa: apresentação da revisão integrativa	25
6- RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
7- CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	40

1- INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo novo coronavírus nomeado Sars-Cov-2, descoberto em 2019, na cidade de Wuhan, na China. Devido à sua elevada transmissibilidade, ocasionou-se uma pandemia, que ainda estamos vivenciando (BRASIL, 2021a). Entre os sintomas mais frequentes estão a febre, cansaço e dor no corpo, perda do paladar e olfato e a dificuldade para respirar, sendo este o sintoma mais grave da doença. Os sintomas menos comuns abrangem dor de garganta, dor de cabeça, diarreia, erupção na pele ou descoloração dos dedos das mãos e/ou dos pés e olhos vermelhos ou irritados (WHO, 2021a).

A transmissão pelo coronavírus pode ser por contato, gotículas ou aerossóis. Assim, é necessário o distanciamento social, a higienização das mãos, o uso de antisséptico e da máscara como forma de prevenção. O período de incubação da doença ocorre entre 1 a 14 dias, porém há possibilidade que os sintomas não se manifestem de forma homogênea na população contaminada, o que exige uma atenção redobrada, pois mesmo os assintomáticos podem transmitir o vírus (BRASIL, 2021b).

Esse contexto remete a relevância de conceituação sobre as diferentes formas de imunidade contra as doenças transmissíveis, passiva ou ativa. A imunidade passiva pode ser obtida naturalmente, através da via placentária ou da amamentação, e artificialmente pela administração de anticorpos específicos, como as imunoglobulinas homólogas ou heterólogas. A imunização passiva pode ser obtida também por meio da utilização de soros, os quais produzem imunidade passiva artificial, e são reconhecidos como imunobiológicos indicados para garantir imunidade protetora de certas doenças infecciosas, ou neutralizando toxinas e venenos de forma mais rápida (AYRES, 2017).

A imunidade ativa é obtida pela produção de anticorpos específicos pelo organismo, após a introdução do agente nocivo por contato resultante de infecção, inoculação acidental ou por meio de vacinas próprias capazes de conferir a imunização desejada. O termo imunidade de rebanho visa a proteção indireta daqueles indivíduos que não tiveram acesso à vacina (AYRES, 2017).

As vacinas, são imunobiológicos que fornecem imunidade ativa contra doenças quando introduzidas no organismo. Elas ativam o sistema imune para a produção de anticorpos contra o microrganismo específico, assim fazendo com que seja detectado e destruído. O antígeno presente na vacina pode ser uma parte do organismo causador da doença, ou ele inteiro numa

versão mais enfraquecida ou até mesmo inativa (o vírus morto) (FIOCRUZ, 2016; WHO, 2020a).

Diante disso, o desenvolvimento de vacinas contra o coronavírus iniciou-se em 2020. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) mais de 200 vacinas contra a COVID-19 ainda estão em processo de desenvolvimento (WHO, 2021b). No Brasil, o início da campanha de vacinação teve início em janeiro de 2021 com o Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19 (PNO), descrevendo todo o processo para a vacinação da população de grupos prioritários no país (DOMINGUES, 2021; BRASIL, 2021c).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é reconhecido mundialmente por seu grande êxito na vacinação da população brasileira. Este está integrado à Atenção Primária à Saúde (APS), nível preferencial do primeiro contato com atendimento em saúde. Dentre as competências da APS, situam-se a implementação de ações que inclui um espectro de serviços que vão desde a promoção da saúde com orientações para uma melhor alimentação e prevenção com vacinação e o planejamento familiar, até o tratamento de doença agudas e infecciosas, o controle de doenças crônicas, cuidados paliativos e reabilitação (OPAS, 2021; BRASIL, 2017a; 2020).

No enfoque da APS, vale ressaltar que a Política Nacional de Atenção Primária no Brasil, resulta de incrementos realizados ao longo da história de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual englobou a participação ativa de movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo. O SUS é considerado o maior programa de saúde pública do mundo, com uma cobertura de mais de 80% da população brasileira, percentual que utiliza exclusivamente esse sistema, principalmente, cuidados primários. A APS é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, abrange os territórios municipais brasileiros e objetiva a maior resolubilidade dos problemas de saúde apresentados pela população, considerando a realidade concreta na qual se inserem (BRASIL, 2017b; SALES *et al.*, 2019).

A APS atua como articuladora e coordenadora das redes de atenção à saúde e ordenadora dos fluxos de atendimento e se responsabiliza pelo cuidado à saúde do usuário desde o primeiro atendimento. Organizada a partir de bases territoriais geograficamente definidas, utiliza recursos humanos e tecnológicos para cumprir o que estabelece as prerrogativas legais. Alicerça-se pelo significado de sustentabilidade e pela capacidade de atender às necessidades

de saúde. Os atributos da APS incluem a longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado em saúde (BRASIL, 2020; STARFIELD, 2002).

Com base na fundamentação científica produzida sobre o tema, e perante a necessidade de ampliação de conhecimentos nessa área, este estudo pretende se nortear pela seguinte questão de pesquisa: quais as estratégias desenvolvidas e os desafios enfrentados na atenção primária, para a efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil?

2- OBJETIVOS

2.1- Objetivo Geral

Descrever estratégias desenvolvidas e os desafios enfrentados na atenção primária, para a efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, à luz das publicações científicas produzidas no período de 2019 a maio de 2022.

2.2- Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil das publicações científicas pertinentes à efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, produzidas no período de 2019 a maio de 2022.
- Categorizar as estratégias desenvolvidas e os desafios enfrentados na atenção primária para efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, conforme estudos incluídos no período de 2019 a maio de 2022.

3- JUSTIFICATIVA

Com os acontecimentos atuais devido a pandemia da COVID-19 e o desenvolvimento das vacinas, a Atenção Primária à Saúde (APS), representa o principal nível de atendimento para garantir que a população seja vacinada. Assim, observou-se que pela magnitude do problema, houve vários desafios a serem enfrentados tanto pelo serviço de saúde para propor estratégias contra a disseminação do vírus, quanto pela população ao receber a vacinação.

Nesse contexto pandêmico, o serviço de saúde, em especial a APS, necessitou desenvolver estratégias para garantir o acesso à vacinação contra a COVID-19, de forma abrangente para o povo brasileiro.

Logo no início de 2020, os casos de infecções por coronavírus pelo mundo estavam aumentando, o vírus ainda estava sendo espalhado em diversos países até que chegou no Brasil. Isso demonstra o quanto a transmissibilidade desse vírus é elevada, e de grande magnitude, causando um alvoroço na população por se tratar de uma doença que até então era desconhecida.

Diante disso, a pandemia causou um grande impacto na sociedade, foi inesperado e repentino, levando à mudança dos hábitos. O uso de máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social, consiste em medidas de prevenção que ainda são necessárias e adotadas atualmente junto com a vacinação.

Enquanto graduanda do Curso de Enfermagem da PUC Goiás, participei das campanhas de vacinação contra a COVID-19, realizadas pela Secretaria de Saúde e durante o Internato I em Unidade de Saúde. Notei que as pessoas verbalizaram dúvidas sobre a eficácia da vacina e a ocorrência de possíveis eventos adversos, o que de certa forma ocasionava insegurança em relação à vacinação.

Outro momento que despertou o interesse em ampliar os conhecimentos científicos sobre o assunto em pauta, se refere à participação no Inquérito sorológico para Sars Cov 2 em escolares, também ocorrido durante a graduação, estratégia proveniente de parceria entre a Secretaria de Estado da Saúde e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Percebi que houve uma preocupação dos pais com seus filhos, com aumento à uma grande demanda para a testagem rápida.

Conforme o cenário descrito, nota-se a relevância de ampliar pesquisas e estudos sobre o temário. Assim, a experiência vivenciada na graduação contribuiu significativamente para despertar o interesse em produzir conhecimentos nesta área. Nessa perspectiva este estudo poderá contribuir para a adoção de boas práticas em saúde, no que tange a COVID-19 e seus fatores intervenientes.

4- REFERENCIAL TEÓRICO

4.1- Surgimento do Sars-Cov-2

O novo coronavírus foi descoberto em Wuhan, na China, quando apareceram casos de pessoas com sintomas da doença que não sabiam o que realmente era de fato. O vírus com sua alta transmissibilidade causou rapidamente um aumento no número de casos confirmados de COVID-19. A COVID-19 é o nome da doença causada pelo vírus Sars-Cov-2, considerada uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (WHO, 2020b).

4.1.1- Enfrentamento da COVID-19 no Brasil

Em abril de 2020, a OMS descreveu a situação global em que o mundo estava durante o surto pandêmico, com 2.544.792 casos confirmados da doença e 175.694 mortes. O Brasil nesse período encontrava-se em 2º lugar na região das Américas com 43.079 casos confirmados e 2.741 mortes, ficando atrás dos Estados Unidos da América (EUA), que até então, registrava 800.926 casos confirmados e 40.073 óbitos. Desde o dia 3 de janeiro de 2020 até 2 de junho de 2022 já foi relatado um total de 31.019.038 de casos confirmados e 666.676 mortes no Brasil (WHO, 2020b; 2022a).

Com o aumento do número de casos, ocasionou com que o país precisasse passar por um período de quarentena, conseqüentemente, provocando mudanças abruptas na vida das pessoas em geral. As aulas presenciais começaram a ser suspensas e a saída de casa era restrita apenas para quem precisasse trabalhar em serviços considerados essenciais, ou para fazer compras em supermercado ou farmácia. A população se encontrava assustada e preocupada diante da situação em que o país se encontrava (g1, 2020).

Diante desse cenário, observou-se uma forte iniciativa dos Institutos de Pesquisa em produção de Imunobiológicos no mundo, a fim de amplificar rapidamente pesquisas capazes de apresentar vacinas que pudessem combater a letalidade do vírus, ou mesmo impedir a gravidade da doença, até então, avassaladora para grande parcela da população mundial (FIOCRUZ, 2021).

As primeiras vacinas apresentadas a nível internacional à sociedade como possibilidades de aplicação em massa foram a CoronaVac, Pfizer e AstraZeneca, produzidas pelos laboratórios Sinovac/Instituto Butantan, Wyeth e Fiocruz, respectivamente (BRASIL,

2021c). Posteriormente, no território brasileiro, observou-se que a população se encontrava ansiosa para receber as doses da vacina.

4.1.2 - Problemas vivenciados pelos profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19

Com os casos confirmados de coronavírus no início de 2020, os profissionais de saúde foram pegos de surpresa, assim como toda a população mundial. Diante da situação, alguns tiveram que se manter na linha de frente nos cuidados aos pacientes com COVID-19 (G1, 2020).

Ademais, com a grande repercussão da doença no mundo, não demorou para os profissionais que estavam na linha de frente se sentissem sobrecarregados fisicamente e emocionalmente. Entre os fatores que contribuíram para o sofrimento psicológico dos profissionais de saúde, incluem a tensão emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes; preocupações sobre infectar membros da família com coronavírus, pelas elevadas exposições no local de trabalho e ansiedade em assumir funções clínicas novas ou desconhecidas com aumento significativo da carga de trabalho, que foram expandidas no cuidado de pacientes com COVID-19 (AYANIAN, 2020).

Nessa direção, estudo de Teixeira *et al* (2020), pesquisou as evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificavam os principais problemas que afetam os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais. Encontraram, que o risco de contaminação pelo vírus, teve expressividade no afastamento do trabalho, doença e morte, além de causar sofrimento psíquico, transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares.

Nesse estudo os autores concluíram, que a despeito das repercussões negativas da pandemia aos profissionais de saúde, vale destacar as recomendações da OMS sobre a importância e apoio que a população em geral pode dirigir aos profissionais e trabalhadores em saúde. Enfatizaram, sobre a relevância do reconhecimento aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à pandemia, e sobre a continuidade do trabalho em condições adversas. Saber que a família está segura, os amigos e a sociedade valorizam seu trabalho é fundamental para seguir em frente nessa tarefa imprescindível de cuidado e respeito a vida (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

4.2 Vacinação, produção científica

Segundo os dados publicados em novembro de 2021, pelo Our World in Data, 52,2% da população mundial recebeu pelo menos uma dose da vacina COVID-19. 7,54 bilhões de doses foram administradas globalmente, e 31,51 milhões são administradas a cada dia. Apenas 4,6% das pessoas em países de baixa renda receberam pelo menos uma dose. No Brasil 126.20 milhões de pessoas já foram totalmente vacinadas (59%), e 35.58 milhões (17%) estão parcialmente vacinadas. Com isso, resultando num total de 161.79 milhões de brasileiros já vacinados (RITCHIE *et al.*, 2020). Este conjunto de dados internacionais de vacinação de COVID-19 é atualizado todas as manhãs (horário de Londres), com dados até o dia anterior. Esta informação consta no site Our World in Data.

Em maio de 2022, os dados disponíveis no Our World in Data, relatam que 65.8% da população mundial receberam pelo menos uma dose da vacina contra COVID-19; 11.81 bilhões de doses já foram aplicadas globalmente e 6,97 milhões, sendo administradas por dia. Em países de baixa renda, 16,2% das pessoas receberam pelo menos uma dose. No Brasil, 77,49% da população completou o esquema vacinal inicial e 8,36% estão parcialmente vacinadas.

Quanto às produções científicas a respeito das vacinas, laboratórios como o Bio-Manguinhos/Fiocruz, estão realizando estudos e ensaios clínicos para o processo de desenvolvimento de vacinas candidatas contra a COVID-19. Assim tendo como objetivo a produção nacional dessas vacinas para facilitar a distribuição das doses no país (FIOCRUZ, 2021).

De acordo com informes científicos observa-se que há uma relevante produção sobre o tema COVID-19 e imunobiológicos, contudo, ressalta-se o estudo de Lima; Almeida; Kfoury (2021), que descrevem os avanços e dificuldades ao criar uma vacina em pouco tempo, para tentar reduzir os casos de COVID-19 pelo mundo. Com isso, Gao *et al* (2020) outro estudo que também se destaca por se tratar do desenvolvimento rápido de uma vacina inativada contra o vírus Sars-Cov-2 no início da pandemia, mostrou como o processo é bem minucioso e complexo, para que o imunobiológico esteja apto a imunizar os seres humanos.

4.2.1 Tipos de Vacina produzidas contra a COVID-19

Ante os fatos expostos, a produção de vacinas contra o coronavírus teve início em 2020. Diversos laboratórios ao redor do mundo estavam em busca para a criação de uma vacina que

reduzisse o risco de contaminação pelo Sars-Cov-2. Portanto, as vacinas que foram aprovadas pelo Ministério da Saúde (MS), AstraZeneca e Pfizer, receberam o registro sanitário pela Anvisa no Brasil para a vacinação, sendo inicialmente aplicadas em grupos prioritários e posteriormente estendidas para a população em geral, conforme recomendações protocoladas (BRASIL, 2021d).

Quanto a CoronaVac e Janssen receberam autorização temporária de uso emergencial, visto que, as fases de criação de uma vacina são exigentes quanto à qualidade e eficácia, o que demanda longos períodos de pesquisa para sua validação final. Deve-se considerar ainda para que a vacina esteja apta a garantir imunidade às pessoas e com mínimo eventos adversos possível, necessita de acompanhamento e monitoração prolongada (BRASIL, 2021d; WHO, 2021c).

Segue abaixo apresentado em um quadro sistematizado, a especificação das vacinas contra a COVID-19, segundo o PNO:

IMUNOBIOLOGICOS CONTRA COVID-19	FABRICANTE
Vacina Adsorvida (Inativada)	Sinovac Life Sciences Co., Ltd. Parceria: Sinovac/Butantan.
Vacina Covid-19 (recombinante)	Serum Institute of India Pvt. Ltd. Parceria: AstraZeneca/Fiocruz.
Vacina Covid-19 (recombinante)	Fiocruz/Bio-Manguinhos. Parceria: AstraZeneca/Fiocruz.
AstraZeneca: (ChAdOx1-S (recombinante)	Vacina oriunda do consórcio Covax Facility.
Pfizer/Wyeth: (RNAm)	Comirnaty – Pfizer/Wyeth.
Janssen: (recombinante)	Consórcio Covax Facility

Fonte: Ministério da Saúde, Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid 19, 11ª edição, 2021.

4.2.2 Estratégias de distribuição e aplicação da vacinação contra a COVID-19

Por consequência da pandemia, a OMS criou o Centro Global de Vacinas COVID-19 (COVAX), em colaboração com a vacina ACT-Accelerator, parceira da Coalizão para Inovações de Preparação Epidêmica (CEPI) e Gavi, a Aliança de Vacinas, garantindo assim, que as vacinas sejam entregues para os países. Com a urgência da redução dos casos de coronavírus pelo mundo, o COVAX Facility está acelerando as etapas dos processos que outras vacinas passam, para que assim, a distribuição seja de forma mais rápida, desde que a vacina seja considerada segura e eficaz (WHO, 2021c).

A distribuição de imunobiológicos para o país, acontece por meio das instâncias que compõem a Rede de Frio, a nível nacional, estadual, regional (conforme estrutura do estado), municipal e local. O Ministério da Saúde, segue um padrão para a distribuição de vacinas contra o coronavírus, a fim de que seja de forma eficaz, conforme fluxo que se inicia com a aprovação das vacinas e desembarque no Brasil, seguido pelo trabalho nos Centro de Distribuição Logística, diálogo com estados e municípios para distribuição e finaliza com a chegada das vacinas para estados e municípios (BRASIL, 2017; 2021e).

4.2.3 Implicações midiáticas e a adesão da população à vacinação

Com o avanço da tecnologia, o acesso à internet e à informação tornam-se mais fáceis, assim, portanto, faz com que grande parte da população esteja sempre em contato com os acontecimentos no país e no mundo. Isto implica diretamente com a atual situação do Brasil sobre a pandemia da COVID-19. Sites do MS e da OMS são meios extremamente necessários para que a população esteja em contato com as informações reais e verdadeiras de nível científico, e mantendo-se longe de fake news (WHO, 2021d; BRASIL, 2021f).

Com a implementação da COVAX nas Américas por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO) junto à OMS, a vacinação em massa da população das Américas estava garantida. A população nas Américas tem uma grande facilidade ao se vacinarem, visto que lidera a nível mundial a vacinação de rotina, a introdução de vacinas e a implementação de campanhas de vacinação em massa. Com isso, pode-se esperar que a população se mantenha disposta a receber as doses de vacina contra o coronavírus (WHO, 2021e).

Estudo de Domingues (2021), ressaltou sobre a definição e priorização dos grupos que seriam vacinados, a partir da disponibilização das vacinas, sendo elencados com base no risco

de adoecer, ter complicações e óbito, como os portadores de doenças crônicas, incluindo câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, doença renal, doença respiratória, enfermidades hematológicas, obesidade e pessoas acima de 60 anos. Referiram ainda que os profissionais de saúde, por estarem na linha de frente do cuidado dos pacientes com COVID-19, possivelmente seriam os primeiros a serem vacinados. Outros grupos incluídos na estratégia de vacinação na medida em que houvesse disponibilidade de vacinas como os indígenas, quilombolas, população ribeirinha e privada de liberdade, professores, entre outros trabalhadores considerados como essenciais.

Nesse mesmo estudo, foi destacado sobre a relevância de estratégias comunicacionais eficientes, capazes de esclarecer a população por que determinado grupo seria vacinado e outro não, ou mesmo entre os grupos priorizados, porque a vacinação aconteceria em etapas e estas deveriam ser seguidas para evitar uma corrida aos postos, o que poderia gerar aglomerações com possível desabastecimento. Outro enfoque importante referido no estudo, foi que como a vacinação seria por etapas, à medida que as vacinas forem sendo entregues a articulação dos vários setores da sociedade para a mobilização da população, seria fundamentalmente necessária e importante. Ao mesmo tempo, essa comunicação efetiva foi significativa para buscar estratégias de enfrentamento aos grupos antivacina e às *fake news* que já circulavam nas redes sociais, evitando que a população hesitasse em ser vacinada e aderisse à vacinação (DOMINGUES, 2021).

5- METODOLOGIA

5.1- Tipologia

Revisão integrativa, a qual constitui-se como método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Este tipo de estudo fundamenta-se em seis fases compostas por: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

5.1.1 1ª Etapa: elaboração da pergunta norteadora

Na primeira etapa, pertinente à pergunta norteadora, buscou-se fundamentar em base teórica sobre o assunto, com leituras exploratórias sobre o tema e vivências em campos de práticas durante a graduação do curso de Enfermagem. A abordagem do assunto em diferentes preleções ministradas na graduação, também foram significativas para despertar o interesse em trabalhar a questão.

Considerou-se a importância da atuação do profissional enfermeiro no enfrentamento dos desafios experienciados na atenção primária, para a efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, bem como a implementação de estratégias mobilizadoras de práticas clínicas em saúde nesse contexto.

Assim, definiu-se como pergunta norteadora do estudo: Quais as estratégias desenvolvidas na prática clínica do enfermeiro e os desafios enfrentados na atenção primária, para a efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil?

5. 2- 2ª Etapa: busca ou amostragem na literatura

Na segunda etapa, para a busca e a amostragem na literatura, foram realizados o levantamento de leituras minuciosas, detalhadas e interpretativas dos títulos, resumos, resultados e conclusões de artigos com vistas a proceder a coleta do maior número de informações possíveis sobre o tema de estudo. Posteriormente foi realizada a leitura dinâmica

e seletiva de forma exploratória e a fim de aprofundar os conhecimentos, para extrair e descrever os aspectos mais relevantes e coerentes com os objetivos estabelecidos neste estudo.

Foi construído um instrumento para filtrar e registrar as informações de interesse da pesquisa e coletar os dados de forma abrangente.

5.2.1 Seleção do Material

Para a seleção do material sobre o tema, vacinação contra COVID 19 no Brasil, estratégias e desafios na atenção primária, foram realizadas buscas de artigos, nos meses de fevereiro e março de 2022, nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/MEDLINE), com a utilização dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): vacinação AND atenção primária à saúde AND COVID-19.

5.2.1.1 Critérios de inclusão

Artigos gratuitos, completos e disponíveis em meio eletrônico, publicados em língua vernácula e inglesa, nas bases de dados BVS/BDENF; LILACS e PubMed/MEDLINE, com temas pertinentes aos objetivos pretendidos e relacionados à vacinação contra COVID-19 na atenção primária à saúde na prática profissional do enfermeiro. Foram incluídos os estudos publicados no período de 2019 a maio de 2022.

5.2.1.2 Critérios de exclusão

Artigos incompletos, indisponíveis em meio eletrônico e com custo para acesso. Excluíram-se os artigos fora do foco da pesquisa, relatos de experiência, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, artigos duplicados não relacionados ao tema de estudo e aqueles que estejam fora do período estabelecido.

5.3- 3ª Etapa: coleta de dados

Para a aproximação com os artigos selecionados conforme critérios de inclusão, utilizou-se fichamentos estruturados com itens que contemplavam inicialmente os títulos, objetivos, resultados e conclusões. Posteriormente à análise destas informações, foram

realizadas a leitura dinâmica dos artigos pré-selecionados e a filtragem para seleção em definitivo para atendimento na íntegra dos critérios de inclusão, finalizando a segunda etapa da revisão.

Após a filtragem, cumpriu-se a terceira etapa, com a aplicação do instrumento de coleta de dados elaborado pela autora, contendo: títulos, autores, método/categoria, objetivo, principais resultados, base de dados, periódico, país de estudo e ano de publicação. Os resultados foram apresentados por meio de quadros descritivos.

5.4- 4ª Etapa: análise crítica do material selecionado

Com o material selecionado, realizou-se a leitura analítica, interpretativa e completa de todos os conteúdos dos artigos, o que possibilitou elaborar a quarta e quinta etapas, compostas por análise crítica reflexiva, descritiva e discussão dos resultados encontrados, respectivamente, como subsídio para a construção da etapa final, concernente à apresentação da revisão integrativa.

Na quarta etapa, a descrição dos estudos contemplou os objetivos, resultados e conclusões, sendo os achados, agrupados por afinidade, em categorias temáticas que abrangeram a vacinação contra COVID-19 na atenção primária à saúde na prática profissional do enfermeiro.

5.5- 5ª Etapa: discussão dos resultados

Para construção da quinta etapa, a discussão dos resultados fundamentou-se em publicações pertinentes ao temário de estudo, de forma abrangente e exploratória em conformidade com as argumentações científicas produzidas nacional e internacionalmente.

5.6- 6ª Etapa: apresentação da revisão integrativa

Finalmente, pode-se construir a sexta e última etapa pertinente à revisão integrativa, com a descrição na íntegra de todas as etapas percorridas.

6- RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados LILACS, BVS/BDENF, PubMed/MEDLINE utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) vacinação; atenção primária; e COVID-19, articulados pelos operadores booleanos AND, encontrou um total de 40 artigos, sendo 10 artigos na LILACS, 04 artigos na BDENF e 29 na base de dados PubMed/MEDLINE.

Para atender na íntegra os critérios de inclusão e exclusão, o fichamento possibilitou uma análise detalhada dos conteúdos dos artigos. Após aplicação do filtro, foram excluídos 37 artigos, 03 por serem relato de experiência, 03 por estarem duplicados nas bases de dados LILACS e BDENF e por não atenderem ao foco da pesquisa, 27 por estarem incompatíveis à temática central deste estudo, vacinação de COVID-19, atenção primária e enfermagem e 04 por não estarem completo. A partir da análise criteriosa incluiu-se em definitivo nesta revisão um total de 03 artigos. Publicados nas bases de dados MEDLINE.

QUADRO 1. Perfil das publicações científicas pertinentes à efetivação da vacinação contra a COVID-19 no Brasil, segundo caracterização composta por título; autores; método/categoria; objetivo; principais resultados; base de dados; periódico; país do estudo/ano de publicação, incluídas no período de 2019 a maio de 2022.

Título	Autores	Método/categoria	Objetivo	Principais resultados	Base de Dados/periódico País de estudo/ano
1- Willingness to vaccinate against Novel COVID-19 and contributing factors for the acceptance among nurses in Qassim, Saudi Arabia https://www.europeanreview.org/article/27012	Aldosary, A H; Alayed, G H.	Estudo transversal	Determinar o nível de aceitação da vacina COVID-19 entre enfermeiros. Identificar os fatores que contribuem para a hesitação da vacina COVID-19 entre enfermeiros em Qassim, Arábia Saudita.	No geral, (236) 70,7% dos enfermeiros estavam dispostos a adotar a vacina contra o coronavírus, o que é uma taxa de aceitação relativamente alta. 78,7% acreditam que a vacinação COVID-19 deve ser obrigatória uma vez disponível. Os quatro principais motivos de hesitação foram a falta de conhecimento 23,1%, efeitos adversos de longo prazo 17,7%, efeitos colaterais de curto prazo da vacina 9,3%, vacina não eficaz 8,7%.	MEDLINE Eur Rev Med Pharmacol Sci Qassim, Arábia Saudita 2021

<p>2- Primary Care's Historic Role in Vaccination and Potential Role in COVID-19 Immunization Programs https://www.annfammed.org/content/19/4/351</p>	<p>Wilkinson, Elizabeth <i>et al.</i></p>	<p>A entrega de vacinas foi enumerada por tipo de provedor usando dados de taxa por serviço da Parte B do Medicare de 2017 e a Pesquisa do Painel de Despesas Médicas de 2013-2017.</p>	<p>Revelar componentes importantes de um esforço abrangente e sustentável para imunizar todos no país.</p>	<p>Em 2017 Medicare Part B Fee-For-Service, os médicos de cuidados primários forneceram a maior parte dos serviços de vacinação (46%), seguidos de perto pelos imunizadores em massa (45%), depois pelos enfermeiros/assistentes médicos (NP/PAs) (5%).</p>	<p>MEDLINE The Annals of Family Medicine Estados Unidos 2021</p>
<p>3- Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGC/hx7ZMGdJjNMgd/?lang=pt</p>	<p>Souza, Jeane Barros de <i>et al.</i></p>	<p>Estudo qualitativo, pesquisa - ação.</p>	<p>Refletir sobre a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.</p>	<p>Os enfermeiros definiram dois temas para discussão no Círculo de Cultura: 1. Encontros na campanha de vacinação COVID-19, representando as potencialidades; 2. Desencontros na campanha de vacinação COVID-19, em que desvelaram as fragilidades.</p>	<p>MEDLINE Revista da Escola de Enfermagem da USP Brasil 2021</p>

Os resultados obtidos no quadro 1 incluem 03 estudos, sendo 01 em língua vernácula e 02 em idioma inglês. Quanto aos periódicos das publicações, constam disponíveis 01 (um) na Eur Rev Med Pharmacol Sci; 01 (um) The Annals of Family Medicine e 01 (um) Revista da Escola de Enfermagem da USP. Os estudos incluídos, abrangeram o ano de 2021. Quanto a categoria e método, contemplaram estudo transversal; qualitativo descritivo; qualitativo e pesquisa - ação. Tendo como país de estudo, Arábia Saudita, Estados Unidos e Brasil, respectivamente.

Observou-se que os estudos destacaram o nível de aceitação da vacina COVID-19 entre enfermeiros e os fatores que contribuíram para a hesitação da vacinação contra a COVID-19 entre enfermeiros; os componentes importantes de um esforço abrangente e sustentável para imunização contra COVID-19 e a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil, sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.

O estudo de Aldosary; Alayed (2021) enfatizou a gravidade do vírus causador da doença COVID-19 e como isso impôs a necessidade de atitudes aos profissionais e sistemas de saúde. Os autores ressaltaram a imunização por vacinas como uma forma eficaz de erradicar doenças infecciosas e a necessidade de produção de uma vacina eficaz contra COVID-19. Objetivou determinar o nível de aceitação da vacina COVID-19 entre enfermeiros e identificar os fatores que contribuíram para a hesitação da vacina COVID-19 entre enfermeiros em Qassim, Arábia Saudita. O estudo mostrou que dos 334 participantes da pesquisa, 236 (70.7%) estavam dispostos a tomar a vacina assim que estivesse disponível para a população, enquanto 98 (29.3%) não iriam aceitar receber a vacina. Entretanto, 263 (78.7%) acreditavam que a vacinação deveria ser obrigatória.

Os autores decidiram analisar o motivo que levou 98 dos participantes a hesitar na vacinação contra COVID 19. Com isso, encontraram os seguintes resultados: 23.1% alegaram não ter o conhecimento suficiente sobre a vacina para aceitar ser vacinado; 17.7% estavam preocupados sobre os efeitos adversos a longo prazo; 9.3% também mostraram preocupação sobre os efeitos adversos a curto prazo; 8.7% por não acreditar que a vacina seria efetiva, e 3.6% manifestaram ser totalmente contra vacinas. O estudo de Aldosary; Alayed (2021), evidenciou a importância de maior reconhecimento sobre a significância da vacinação contra doenças infectocontagiosas.

Nesse sentido, foram desenvolvidas pesquisas conforme demonstra a OMS, por meio do Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas (SAGE) sobre Imunização. Destaca-se que o SAGE foi criado pela OMS em 1999 com a finalidade de gerenciar atenção voltada para estratégias e desenvolvimento de vacinas, o que realça a responsabilidade da OMS quanto a necessidade de sempre promover atualizações e melhorar o acesso à informação sobre imunobiológicos, para que haja um alcance significativo e efetivo na população (WHO, 2022b).

No que tange à priorização da vacinação contra COVID-19, o Grupo Consultivo da OMS supracitado desenvolveu um roteiro que explicita sobre a priorização do uso das vacinas contra COVID-19. Destacando a situação epidemiológica e cobertura vacinal dos países, juntamente com a preocupação que as novas variantes podem causar (WHO, 2022c). Este processo de trabalho demonstra similaridade com os resultados apresentados no quadro 1, quando os estudos se referem sobre aceitação da vacinação por profissionais de saúde e população, logística de distribuição dos imunobiológicos, campanha de vacinação e o papel da atenção primária, para o aumento da adesão a essa estratégia de redução do número de casos de COVID-19.

Os resultados apresentados a partir do estudo Saudita, podem gerar preocupação e hesitação à população quanto a eficácia do imunobiológico, uma vez que o revelou insegurança por parte dos profissionais de saúde em receber a dose recomendada. Com isso, houve a necessidade de implementação de estratégias capazes de encorajar os profissionais de saúde a aceitarem a vacina, e assim prevenir o aumento de pessoas infectadas pelo coronavírus. Tais medidas poderiam gerar maior segurança à população, aumentar a receptividade e adesão às novas vacinas disponíveis contra a doença (ALDOSARY; ALAYED, 2021).

Os resultados encontrados neste estudo corroboram com outras publicações, ao mencionarem que mesmo com os avanços na área de conhecimento científico e a confiabilidade introduzidas pelas pesquisas na produção de imunobiológicos, ainda se nota resistências na adesão à vacinação. MacDonald (2015), traz em seu estudo, que a hesitação vacinal, pode acontecer tanto por meio da baixa adesão à vacina, quanto pelas falhas no sistema de saúde e no serviço prestado. Souto e Kabad (2020) destacaram que as fakes news e a má interpretação de dados podem dificultar o processo de aceitação às vacinas e impactar no número de pessoas vacinadas.

O estudo de Wilkinson *et al* (2021), avulta o papel histórico da atenção primária na vacinação, à população beneficiária do plano de saúde Medicare Part B Fee-For-Service (FFS). Os autores trazem em seus resultados, os serviços prestados à essa população e a quantidade de profissionais médicos e enfermeiros que atenderam diretamente na aplicação de vacinas nos Estados Unidos no período de 2012 e 2017. O estudo transcreve um painel de indicadores produzidos pelas seguradoras de saúde do país, o qual demonstra claramente os dados pertinentes à imunização.

O estudo de Pinto; Garcia; Gonçalves (2020) sobre o sistema de saúde estadunidense, destacaram que este difere do brasileiro, por não ser público e universal. Realça, que apesar dos esforços empreendidos por vários presidentes, ao longo da história americana, para que fosse implantado um sistema de saúde provisionado pelo Estado, parcela expressiva da população apoia o sistema privado. Tais iniciativas foram rechaçadas tanto pelos Republicanos quanto pelos Democratas, o que favoreceu a existência dos convênios médicos nos Estados Unidos garantidos pela iniciativa privada.

Nesse contexto, o estudo americano de Wilkinson *et al* (2021) associou a logística realizada na atenção primária à população beneficiada pelo seguro de saúde, com o cenário de enfrentamento da pandemia de COVID-19. Destacou que naquele país, houve significativa participação do atendimento vinculado aos profissionais médicos e enfermeiros que

abrangeram consultas, avaliações clínicas, aconselhamentos sobre imunobiológicos e confiabilidade nas pesquisas científicas, com realce para a importância destas ações no controle da transmissão por coronavírus.

Souza *et al* (2021) mostrou em seu estudo sobre a campanha de vacinação contra a COVID-19, e como os enfermeiros atuantes na atenção primária vivenciaram este processo da campanha no Brasil. Como resultado, os enfermeiros participantes da pesquisa, destacaram o trabalho em equipe e a importância da implementação de estratégias seguras para alcançar a população a ser vacinada. Obteve-se que a falta de comunicação efetiva entre os funcionários, gera obstáculos ao realizar o registro das informações no sistema e na aplicação dos imunobiológicos. Destacou-se a falta de profissionais para ajudar na campanha de vacinação com a carga horária de trabalho exaustiva, o que remeteu às solicitações de novas equipes e um trabalho intersetorial como medida para alcance do resultado esperado de cobertura vacinal.

Os resultados obtidos, vem de encontro com a significância dos atributos da APS, que inclui a atenção no primeiro cuidado; longitudinalidade; integralidade e coordenação, os quais são essenciais para o maior alcance de efetividade dos serviços. Nessa ótica, fortalecer a APS enquanto espaço de produção de saúde é importante para qualificar os atendimentos aos usuários, aprimorar o acesso às ações de promoção da saúde, bem como ampliar a capacidade resolutiva desse nível de atenção (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013).

Nessa perspectiva, os destaques sobre o trabalho em equipe, produção de saúde no âmbito da APS e a falta de efetividade na comunicação profissional, corroboram com o estudo de Previato; Baldissera (2018) ao concluírem que aspectos antidialógicos da comunicação, presente entre profissionais das equipes da APS, ressaltados pela passagem das informações unilaterais no processo de trabalho, com o uso de aparatos tecnológicos como prontuário eletrônico, redes sociais, aplicativos de celular e reuniões esporádicas, afasta as equipes do agir comunicativo pautado na práxis. Contudo, os autores enfatizaram as visitas domiciliares e as atividades com coletividades, como potencialidades da comunicação no âmbito das equipes de saúde.

QUADRO 2. Categorização das estratégias desenvolvidas e dos desafios enfrentados na atenção primária para efetivação da vacinação contra a COVID-19, conforme estudos incluídos no período de 2019 a maio de 2022.

Categoria	Estratégias	Desafios	Efetivação da vacinação COVID-19
-----------	-------------	----------	----------------------------------

1- Produção dos imunobiológicos	Pesquisa científica; Capacitação dos profissionais; Quantitativo e logística de distribuição dos imunobiológicos; Especificações técnicas de aplicação de vacinas; Disponibilidade tecnológica de produção.	Recurso financeiro; Pesquisa científica; Capacitação profissional; Estrutura organizacional e funcional do serviço de saúde; Articulação interfederativa nacional e internacional; Adesão da população.	Consolidada internacionalmente
2 - Participação de médicos e enfermeiros na administração das vacinas	Convocação dos profissionais para o atendimento da demanda da vacinação; Disponibilidade dos profissionais em participarem da campanha; Compensação de carga horária de trabalho; Capacitação profissional.	Carga horária exaustiva; quantidade adequada de profissionais; Educação permanente e continuada; Prejuízo ao atendimento das demais demandas de saúde da vacinação.	Consolidada
3 - Aceitação da população para a vacina de COVID-19	Divulgação de informações com base científica; Comunicação de dados sobre morbimortalidade da COVID-19 e estatística da vacina por meio televisivo, internet, rádio, jornais impressos e redes sociais.	Fake news; Distanciamento social; Influências desconexas com a realidade e desvio do foco central do problema - COVID-19; Interferências negativas quanto à adesão às medidas de proteção contra o vírus. Resistência e confiabilidade na eficácia da vacina.	Consolidada parcialmente
4 - Práticas de atenção primária para a adesão à vacinação	Campanhas de vacinação; Divulgação por meio da mídia; Organização e planejamento das ações; Ampliação de pontos de vacinação da rede assistencial; Envolvimento das equipes de saúde; Articulação interfederativa na distribuição dos imunobiológicos; Estabelecimento de parcerias inter e intrasetoriais; Mapeamento de necessidades, produção e registro de dados; Implementação de novas tecnologias de saúde e sistema de informação.	Remanejamento de profissionais; Adequação dos atendimentos e agendas na unidade de saúde; Surgimento de demandas reprimidas; Agravamento de situações de saúde; Monitoramento dos indicadores de saúde; Sobrecarga de trabalho; stress profissional; Prejuízos na saúde dos profissionais; Afastamento e absenteísmo profissional; Mapeamento de necessidades, produção e registro de dados.	Consolidada, porém com algumas fragilidades ainda observadas, quanto às estratégias e desafios na totalidade dos municípios.

No quadro 2, os resultados obtidos a partir dos artigos incluídos, foram categorizados por aspectos de semelhança e relevância da temática, de modo a responder aos objetivos pretendidos neste estudo. As categorias contemplaram aspectos relacionados à 1 - produção dos imunobiológicos; 2 - participação de médicos e enfermeiros na administração das vacinas; 3 - aceitação da população para a vacina de COVID-19; e 4 - práticas de atenção primária para a adesão à vacinação. Para amplificar a reflexão sobre as categorias criadas, destacaram-se as estratégias desenvolvidas e os desafios enfrentados na atenção primária para efetivação da vacinação contra a COVID-19.

As categorias abrangeram a perspectiva dos estudos incluídos conforme país de estudo, sendo o Brasil, Estados Unidos da América e Arábia Saudita. Quanto às estratégias, foram definidas com base nos acontecimentos durante a pandemia da COVID-19 e na promoção da saúde. Os desafios observados na APS incluíram: aspectos estruturais, logísticos, operacionais e se destacaram quanto aos processos de trabalho e resultados esperados a partir das medidas implementadas pelos serviços. A efetivação da COVID-19, perante as categorias citadas, foi classificada em: consolidada internacionalmente; consolidada; consolidada parcialmente; consolidada, porém com algumas fragilidades ainda observadas, quanto às estratégias e desafios na totalidade dos municípios brasileiros.

Os resultados obtidos encontram-se consonantes ao estudo de Prado; Santos (2018). Os autores ressaltam sobre a promoção da saúde na atenção primária, quanto aos desafios e as estratégias intersetoriais. Dentre elas, a inviabilidade organizacional e sociopolítica ao desenvolver as ações intersetoriais para a APS e a ausência de financiamento para custear as ações que são articuladas entre os setores. Desta forma, vem de encontro ao que está descrito no quadro 2, referindo-se sobre a criação de estratégias e os desafios que se encontram presentes neste nível de atenção, para que assim gerem resultados de modo eficaz para a população.

Ademais, as práticas de promoção da saúde, são necessárias para que haja um bom desempenho na APS. Heidemann *et al* (2018) em seu estudo, faz uma comparação entre as práticas de promoção da saúde no Brasil e no Canadá, destacando a equipe multidisciplinar, as dificuldades e facilidades na APS, para o atendimento nas cidades de Florianópolis e Toronto. Com isso, traz a intersetorialidade como um desafio de gestão no Brasil, que apesar dos avanços obtidos ao longo dos anos, ainda não é tão consolidada como deveria. Desta forma, o estudo enfatiza que no Canadá o envolvimento de parcerias entre os diferentes setores públicos,

privados e empresarial, facilitam o desenvolvimento de ações promocionais de saúde em situações que precisam ser realizadas de forma intersetorial.

Estudo de Rios *et al* (2020) relatou a experiência vivenciada em um centro de saúde durante a pandemia da COVID-19. Descreveu como a unidade teve que se adaptar ante a nova situação, mesmo com o número reduzido de profissionais e a organização do fluxo de atendimento para que não houvesse aglomeração. O relato descreveu como os enfermeiros da unidade conseguiram se sobressair, mesmo com dificuldades. Cirino *et al* (2021) também descreveu como a APS em Diadema-SP tentou se adaptar e criar estratégias para o atendimento aos usuários, deixando-o de forma mais organizada, priorizando os casos de COVID-19, mas remanejando as outras atividades presentes na promoção da saúde.

Os resultados encontrados quanto às estratégias desenvolvidas e os desafios enfrentados na atenção primária para efetivação da vacinação contra a COVID-19, demonstraram similaridade aos achados do estudo de Marques; Santos; Braz (2022), ao descreverem sobre os impactos da pandemia da COVID-19 nas atribuições da equipe de enfermagem na APS. Destacaram, defronte a essa realidade, que no âmbito da pandemia, observaram-se muitos obstáculos à continuidade da assistência em nível de atenção primária, envoltos pela escassez de materiais, insuficiência de equipamentos de proteção individual, exacerbados pela rotina estressante, exaustiva e sobrecarga mental no ambiente de trabalho.

Nessa linha reflexiva, a enfermagem emergiu extremamente relevante, perante a equipe multiprofissional, com a adoção dentre várias medidas de cuidado em saúde, com ações educativas que contribuíram para o enfrentamento da pandemia, até mesmo como alicerce para mitigar fake news e informações distorcidas recebidas pela população.

7- CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível caracterizar o perfil das produções científicas que enfatizaram a vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Os resultados obtidos destacaram sobre o nível de aceitação da vacina entre enfermeiros e os fatores que contribuíram para a hesitação da vacinação entre esses profissionais; os componentes importantes de um esforço abrangente e sustentável para imunização contra COVID-19 e a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde no Brasil, sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.

Quanto às estratégias e desafios para a efetivação da vacinação contra COVID-19 incluíram-se 4 categorias. Observou-se que mesmo com as campanhas de vacinação e informações a respeito das vacinas que foram produzidas, o número de pessoas vacinadas poderia ser maior, porém o estudo apontou que ainda há uma certa relutância de algumas pessoas em se vacinar e que muitos desafios permanecem na rotina de atendimento da APS. Destacaram-se que medidas educativas em saúde, são extremamente relevantes no contexto da atenção primária, pois mitiga fake news, fortalece o letramento em saúde, aprimora práticas colaborativas entre a equipe e possibilita a produção e o alcance de melhores resultados em saúde.

Com esse estudo, considerou-se pertinente aventar para a necessidade de maior valorização dos trabalhadores de saúde, em especial aos que atuam no cuidado primários aos usuários, em uma perspectiva holística e que considere a saúde do trabalhador em todas as vertentes dos direitos adquiridos e estabelecidos pelas legislações vigentes.

O método escolhido, revisão integrativa, revelou-se adequada para a compreensão do temário e apesar do número reduzido de artigos incluídos, fundamentou-se em argumentações, nacionais e internacionais sobre a vacinação contra COVID-19.

REFERÊNCIAS

AYANIAN, J. Z. Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care. **JAMA Health Forum**. American Medical Association, 2020. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama-health-forum/fullarticle/2764228>> Acesso em: 29 Nov 2021.

AYRES, A.R.G. Noções de imunologia: sistema imunológico, imunidade e imunização. In: SILVA, M.N., FLAUZINO, R.F., GONDIM, G.M.M., eds. Rede de frio: **fundamentos para a compreensão do trabalho** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2017, p. 239-256. ISBN: 978-65-5708-091-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786557080917.0011>> Acesso em: 12 Set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5ª ed. Brasília-DF, 2017a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/files/imunizacao/manuais/MANUAL.RededeFrio_2017_web_rv.pdf> Acesso em: 09 Out 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso em 16 Mai 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS): versão profissionais de saúde e gestores** [recurso eletrônico]. Brasília, 2020, 83 p.: il. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps_versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf>. Acesso em 08 Abr 2021.

_____, Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19? Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus, a Covid-19**. Brasília- DF, 2021a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>> Acesso em: 04 Set 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Como é transmitido?** Brasília, 2021b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>> Acesso em: 06 Set 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra Covid-19**. 11ª ed. Brasília, 2021c. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-vacinacao-covid-19/view>> Acesso em: 15 Out 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Vacinas em desenvolvimento contra Covid-19**. Brasília-DF, 2021d. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/relatorios-de-monitoramento>>

scie/arquivos/2021/20210716_cgpcclin_decit_sctie_ms_vacinas_em_desenvolvimento_contra_covid-19_v18.pdf> Acesso em: 23 Out 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Saiba como é realizada a distribuição da vacina Covid-19 para os estados.** Brasília-DF, 2021e. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saiba-como-e-realizada-a-distribuicao-da-vacina-covid-19-para-os-estados>> Acesso em: 15 Out 2021.

_____. Ministério da Saúde, 2021f. Página inicial. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>> Acesso em: 29 Nov 2021.

CIRINO, F. M. S. B *et al.* Desafios da atenção primária no contexto da covid-19: a experiência de Diadema, SP. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665/1619>> Acesso em: 30 Mai 2022.

DOMINGUES, C.M.A.S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.37, n. 1, 2021. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csp/a/KzYXRtNwy4fZjTXsgwSZvPr/?lang=pt>>. Acesso em: 15 Out 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ. **Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre o uso.** Rio de Janeiro - RJ, 2016. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seuuso?showall=1&limitstart=>>> Acesso em: 19 Set 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ. **Vacinas contra a Covid-19.** Rio de Janeiro - RJ, 2021. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/vacinas-covid19>> Acesso em: 15 Nov 2021.

G1. **Coronavírus: veja a cronologia da doença no Brasil.** g1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 12 Nov 2021.

GAO, Q *et al.* Rapid development of an inactivated vaccine for SARS-CoV-2. **BioRxiv**, Beijing, China, 2020. Disponível em: <<https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.04.17.046375v1.full>> Acesso em: 22 Nov 2021.

HEIDEMANN *et al.* Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. **Cad. Saúde Pública** **34 (4)**, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00214516>> Acesso em: 21 Mai 2022.

LIMA, E. J. F; ALMEIDA, A. M; KFOURI, R. A. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v. 21, p. 13-19, Recife - PE, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFfVs/?lang=pt>> Acesso em: 29 Nov 2021.

MACDONALD, N. E. Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. **ScienceDirect**, vol. 33, ed. 34, pág. 4161-4164, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>> Acesso em: 06 Abr. 2022.

MARQUES, L.S.S; SANTOS, T.S; BRAZ, L.C. Impactos da pandemia da COVID-19 nas atribuições da equipe de enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: rev de saúde coletiva**, jan, 2022. ISSN 2675-7591. Disponível em:<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12011/9411>>. Acesso em: 02 Jun 2022.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Florianópolis - SC, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>> Acesso em: 15 Nov 2021.

OLIVEIRA, M; PEREIRA, I. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, p. 158–164, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5XkBZTcLysW8fTmnXFMjC6z/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 Abr 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. **Folha informativa. O que é atenção primária à saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/atencao-primaria-saude> >. Acesso em 05 Nov 2021.

PINTO, R.M; GARCIA, M.S.M.P; GONÇALVES, A.M.S. O sistema de saúde americano e seus aspectos jurídicos. **Intr@ciência. Rev Científica**. ed. 19. junho de 2020. Faculdade do Guarujá. Disponível em:<https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522114101.pdf>. Acesso em 08 Abr 2020.

PRADO, N. M. B. L; SANTOS, A. M. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde debate 42 (spe1)**, Set 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S126>> Acesso em: 21 Mai 2022.

PREVIATO, G.F; BALDISSERA V.D.A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface**, v. 22, Suppl 2, Botucatu, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2018.v22suppl2/1535-1547/>>. Acesso em 05 Mai 2022.

RIOS, A. F. M *et al.* Atenção primária à saúde frente à covid-19 em um centro de saúde. **Revista Enfermagem em Foco**, pg. 246-251, Bahia, 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/atencao-primaria-saude-covid-19-relato-experiencia.pdf>> Acesso em: 28 Maio 2022.

RITCHIE, H *et al.* - "Coronavirus Pandemic (COVID-19)". *Publicado online em OurWorldInData.org*. 2020. Disponível em: em:<https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL>. [recurso online]. Acesso em: 16 Nov 2021.

SALES, O.P *et al.* O Sistema Único de Saúde: desafios, avanços e debates em 30 anos de história. **Rev Unitins, Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 17, 2019. Disponível

em:<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1045>>. Acesso em: 02 Jun 2022.

SOUTO, E. P; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idosos no Brasil. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.210032>> Acesso em 06 Abr 2022.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>>. Acesso em 08 Abr 2021.

TEIXEIRA, C.F.S. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, Set 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>>. Acesso em: 31 Mai 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **How do vaccines work?** Genebra, 2020a. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>> Acesso em: 04 Set 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Coronavirus Disease 2019 (COVID 19) Situation - Report 94.** Genebra, 2020b. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331865/nCoVsitrep23Apr2020-eng.pdf>> Acesso em: 05 Out 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Coronavirus disease (COVID-19).** Genebra, 2021a. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_3> Acesso em: 04 Set 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **The different types of COVID 19 vaccines.** Genebra, 2021b. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/the-race-for-a-covid-19-vaccine-explained>> Acesso em: 23 Set 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Access and allocation: how will there be fair and equitable allocation of limited supplies?** Genebra, 2021c. Disponível em: <<https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/access-and-allocation-how-will-there-be-fair-and-equitable-allocation-of-limited-supplies>> Acesso em: 09 Out 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Página inicial, WHO. Genebra, 2021d. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room>> Acesso em: 29 Nov 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A PAHO criando o terreno para a vacinação contra COVID-19 nas Américas.** 2021e. Disponível em: <<https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/paho-paving-the-way-for-covid-19-vaccination-in-the-americas>> Acesso em: 29 Nov 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. **Brazil situation**. Genebra, 2022a. Disponível em: <<https://covid19.who.int/region/amro/country/br>> Acesso em: 02 Jun 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Grupo Consultivo Estratégico de Peritos em Imunizações (SAGE)**. Genebra, 2022b.

Disponível em: <<https://www.who.int/groups/strategic-advisory-group-of-experts-on-immunization/about>> Acesso em 06 Abr 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Roteiro do SAGE da OMS para priorização do uso das vacinas contra COVID-19, 21 de janeiro de 2022**. Genebra, 2022c. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/55732>> Acesso em: 06 Abr 2022.

ANEXOS:



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

O(A) estudante SABRINA DA SILVA OLIVEIRA do Curso de Enfermagem, matrícula 20192002400653, telefone: 62 3432 3009, e-mail sabrinaos@bol.com.br, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL. ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de junho de 2022.

Assinatura do(s) autor(es):

Sabrina da Silva Oliveira

Nome completo do autor:

Sabrina da Silva Oliveira

Assinatura do professor-orientador:

[Assinatura]

Nome completo do professor-orientador:

Selvia Rosa de S. Toledo



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**

A aluna Sabrina da Silva Oliveira, matrícula: 2017.2.0024.0065-3 aos 14 dias do mês de Junho de 2022 as 08:15 horas, reuniu-se aos componentes da Banca Examinadora: Profa Ms. Silvia Rosa de Souza Toledo (presidente da banca e orientadora), e demais docentes: Profa Dra Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite e a Profª Ms. Glenda Batista de A. Andrade como banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NO BRASIL, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA". Dessa forma, a discente cumpriu as formalidades do Eixo ENF 1113, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Goiânia, 14 de junho de 2022

Profa Ms _____

Presidente da Banca e Orientadora

